

Unicamp é referência regional na geração de emprego e renda

Reconhecida como uma das mais destacadas universidades da América Latina, a Unicamp tem um lado ainda pouco conhecido pela sociedade, mas igualmente relevante, principalmente quando considerada a sua influência regional. A instituição também é uma importante geradora de emprego e renda, além de contribuir fortemente para a dinamização da economia de Campinas e região. Nos dias que correm, a Universidade emprega perto de 10 mil pessoas, entre docentes e servidores técnicos e administrativos, pagando salários médios acima dos praticados pelo mercado. Ademais, aproximadamente 200 empresas, a maioria de alta tecnologia, foram fundadas a partir da iniciativa de seus professores ou alunos. Juntas, essas corporações geram em torno de 7 mil postos de trabalho e faturaram juntas, em 2010, algo como R\$ 1 bilhão.

A importância da Unicamp nesses campos é destacada pelo professor Waldir Quadros, do Instituto de Economia (IE) da Universidade. Além de gerar importantes índices de emprego e renda para a região de Campinas, diz, a instituição também contribui para dinamizar a economia local. O docente lembra que na economia contemporânea o setor de serviços é fundamental para a geração de empregos e oportunidades de negócios. Uma universidade como a Unicamp, continua o economista, reúne duas das mais relevantes e dinâmicas destas atividades: ensino de excelência acadêmica e um robusto e avançado complexo de saúde, com destaque para a área hospitalar.

“Para desenvolver suas atividades, a instituição contrata um significativo quadro de servidores e docentes de alta qualificação, além de atrair um expressivo contingente de estudantes e usuários, estimulando o setor imobiliário, de alimentação, hotelaria, lazer, serviços pessoais etc. Também é importante ressaltar a importância das compras e contratações de serviços realizadas pela Unicamp. Sem dúvida, tudo isso contribui bastante para dinamizar a economia local. Isso sem falar da sua contribuição para a elevação do nível cultural, tão importante quanto o impacto econômico”, observa o docente.

Na mesma linha, Natal Martins, diretor da Regional Campinas do Ciesp, enfatiza o papel da Unicamp como indutora do desenvolvimento econômico regional. Além de gerar emprego e renda de forma direta e indireta, conforme ele, a Universidade cumpre papel fundamental para o avanço do setor industrial ao formar profissionais altamente qualificados. “Penso que a Unicamp é fundamental para a nossa região metropolitana. A Universidade pode ser considerada uma ilha de excelência dentro de um país que enfrenta sérios problemas na área da educação. Nós contamos com a competência da Unicamp para engressar o esforço de



Quantos concursos realizados em 2009 e 2010

Ano	Fundamental	Médio/Técnico	Superior	Total
2009	1	23	46	70
2010	1	31	71	103
Total	2	54	117	173

Quantos Inscritos

Ano	Fundamental	Médio/Técnico	Superior	Total
2009	1.552	13.585	6.119	21.256
2010	30	5.024	3.031	8.085
Total	1.582	18.609	9.150	29.341

Servidores da Unicamp chegam para Jornada de trabalho: estabilidade e remuneração acima da média

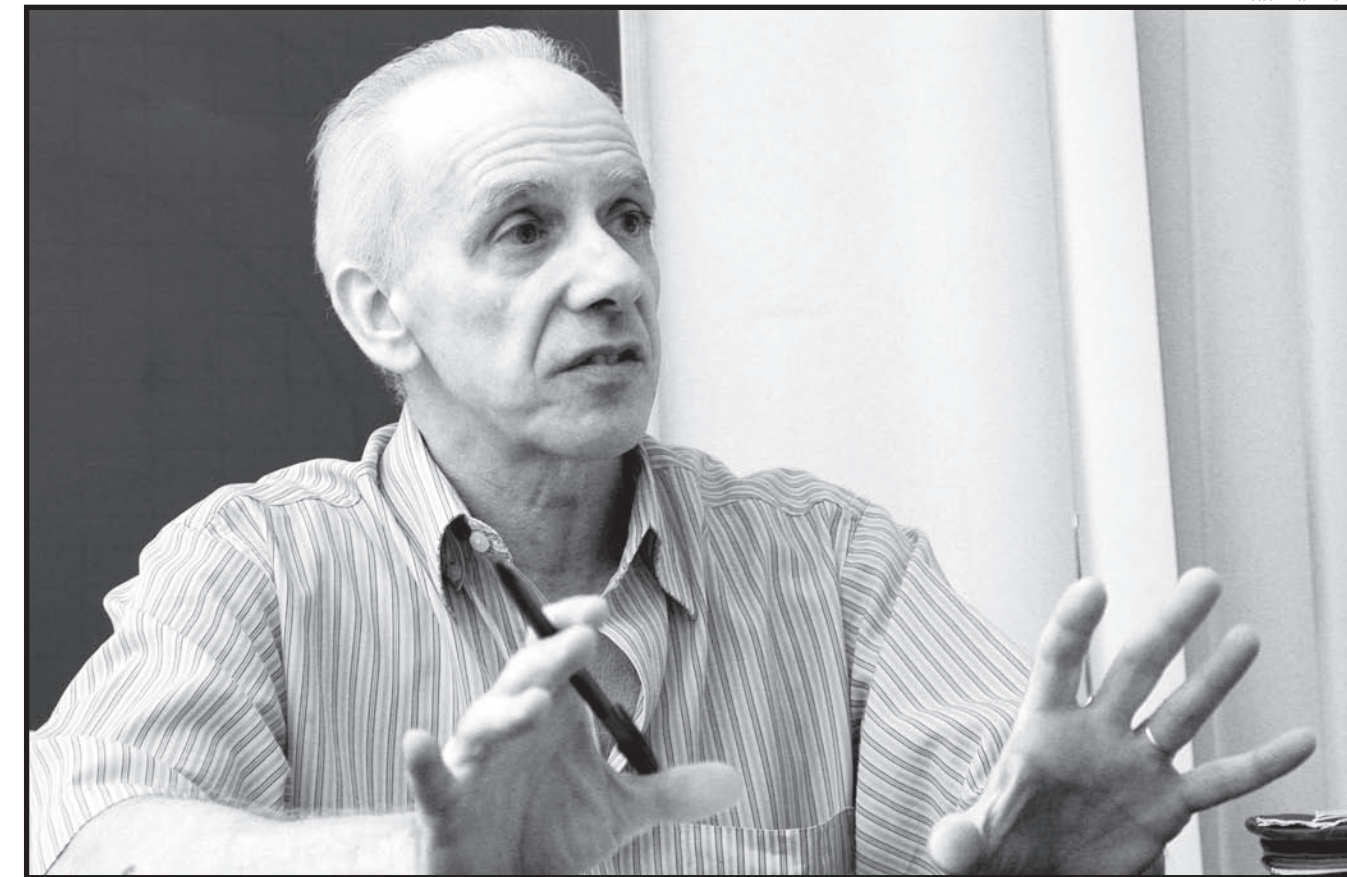
procura valorizá-lo por meio de medidas práticas. Uma preocupação latente da Universidade, conforme Patrícia, é a preservação do poder de compra dos funcionários. Anualmente, os servidores têm os salários reajustados em índices frequentemente superiores aos obtidos por inúmeras categorias profissionais. Na última negociação salarial, o reajuste foi de 6,57%. “Além disso, a instituição está sempre atenta ao comportamento do mercado. Se identificamos que os salários pagos pela Unicamp estão defasados, procuramos realinhá-los”, afirma.

Tal situação, porém, ocorre de forma esporádica. De maneira geral, os rendimentos médios dos trabalhadores da Unicamp estão acima dos recebidos pelos profissionais que atuam na iniciativa privada. Atualmente, a média salarial de uma função de nível fundamental na Universidade é de R\$ 2.798,08. Já as médias salariais das funções de nível médio e superior atingem, respectivamente, R\$ 3.209,08 e R\$ 6.584,45. A título de comparação, a DGRH confrontou os salários de 14 funções que compõem o quadro da instituição com os praticados pelo mercado, tendo como fontes o Banco

Aproximadamente 30 mil pessoas, a maioria entre 25 e 30 anos, concorreram às vagas ofertadas pelos 173 concursos realizados pela instituição nos anos de 2009 e 2010. No mesmo período, foram admitidos 587 novos servidores

Nacional de Empregos (BNE) e o site eletrônico de recrutamento de pessoal Curriculum.com. Em todas as situações, os rendimentos pagos pela Unicamp se mostraram superiores. “Um dado importante sobre esses números é que tivemos que dar um tratamento estatístico específico para eles. É que a Universidade não faz diferenciação entre homens e mulheres no que toca a salário, dentro de uma mesma função. Infelizmente, isso não ocorre na iniciativa privada. Em alguns casos, as mulheres chegam a ganhar até 40% menos que os homens em determinadas corporações”, esclarece Patrícia.

Outro ponto que ajuda a transformar a Unicamp em um lugar disputado por quem quer progredir profissionalmente é o fato de a Universidade manter diversos programas de quali-



O professor e economista Waldir Quadros: “A Unicamp contribui bastante para dinamizar a economia local”

ficação e formação continuada, tanto em âmbito interno quanto externo, por meio da própria DGRH e também da Agência de Formação Profissional da Unicamp (AFPU) e do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS). Somente a AFPU qualificou entre 2003 a 2010 aproximadamente 19 mil pessoas. Ademais, o quadro funcional da instituição conta com outros benefícios importantes, como o auxílio alimentação. Segundo Patrícia, em 2011 serão destinados R\$ 14 milhões para esse fim. “Atualmente, dos 7.872 servidores em atividade, 6.414 recebem entre R\$ 140 e R\$ 400 relativos a esse benefício”, informa a coordenadora da DGRH.

Uma vantagem adicional proporcionada pela Unicamp aos docentes e servidores técnicos e administrativos – o benefício também é estendido aos alunos – é o seu programa educativo. Atualmente, 1.100 filhos de integrantes da comunidade acadêmica estão matriculados no programa de educação infantil, que atende a crianças de 0 a 6 anos. A Universidade oferece, ainda, um programa de educação complementar, por intermédio do qual os pequenos permanecem meio período na escola formal e meio período em um espaço onde desenvolvem atividades lúdicas e de lazer. “Esses programas proporcionam muita tranquilidade aos pais, que sabem que seus filhos estão sendo bem cuidados e orientados. Atualmente, cada criança atendida equivale a um custo anual de R\$ 11.300,00. Este ano, vamos investir R\$ 12,5 milhões nesses programas educativos”, assinala a coordenadora da DGRH.

Subsídios

As vantagens para quem trabalha na Unicamp não param por aí. Ao ser admitido, o profissional também passa a contar com subsídio ao transporte e

alimentação, oferta de planos de saúde com custos reduzidos, além da estrutura e dos serviços oferecidos pelo Centro de Saúde da Comunidade (Cecom). “Todos esses benefícios se somam ao fato de a Universidade pagar sempre em dia e manter um sistema complexo e eficiente que permite às pessoas avançarem na carreira. Esse sistema leva em consideração não somente os níveis de escolaridade, mas também a qualidade do trabalho executado. Estamos com um processo avaliatório em andamento, e a instituição deverá fixar recursos que possibilitem a progressão tanto horizontal quanto vertical dos nossos melhores quadros”, antecipa Patrícia.

Os referidos recursos, prossegue a coordenadora da DGRH, serão destinados às unidades e órgãos, que decidirão sobre como será a progressão. “Essa descentralização deverá ser muito positiva, pois os dirigentes das unidades e órgãos conhecem de perto as suas realidades, especificidades e necessidades”. Uma proposta que foi aprovada na Câmara de Administração (CAD), conta Patrícia, é a criação de um prêmio de reconhecimento aos servidores técnicos e administrativos, a exemplo do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz, destinado apenas a docentes. A ideia surgiu a partir da constatação da elevada qualidade dos trabalhos apresentados pelos funcionários nas três edições do Simpósio de Profissionais da Unicamp (Simtec).

Com o eventual advento da premiação, de acordo com Patrícia, será possível destacar as pessoas capazes de formular sugestões, projetos e processos que possam contribuir para o aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Unicamp. Caso seja aprovado da forma como está proposto, o prêmio destinará um valor de R\$ 3.300,00 para a proposta vencedora de cada unidade.

Fotos: Antônimo Perri

Foto: Divulgação



Natal Martins, diretor da Regional Campinas do Ciesp: “A Unicamp é fundamental para a nossa região metropolitana”

Atualmente, a média salarial de uma função de nível fundamental na Universidade é de R\$ 2.798,08. Já as médias salariais das funções de nível médio e superior atingem, respectivamente, R\$ 3.209,08 e R\$ 6.584,45

Além disso, o melhor projeto dentre todos os contemplados será eleito como o destaque da edição e dará ao seu idealizador mais R\$ 3.300,00. Todo o conjunto de vantagens e benefícios oferecidos aos funcionários da Universidade, lembra a coordenadora da DGRH, está totalmente afinado com o projeto de internacionalização da Unicamp, que está em curso. “Para atingirmos a condição de universidade de classe mundial, vamos precisar lançar mão de todas as nossas competências. A valorização do nosso quadro funcional é indispensável para que tenhamos sucesso nessa empreitada”, considera.

As boas condições de trabalho e a possibilidade de ascensão profissional proporcionadas pela Unicamp estão entre os fatores que atraíram a estudante de Geografia Eliane Bento Fernandes aos quadros da Universidade. Aprovada no concurso público para técnico administrativo, Eliane ingressou na instituição em 4 de outubro do ano passado. Aluna da própria Unicamp, ela atua na área de suprimentos e compras da Diretoria Geral da Administração (DGA). “Eu me identifiquei muito com o trabalho realizado aqui. As atividades são muito dinâmicas e se aproximam muito das executadas numa empresa privada em termos de operacionalização”, afirma.

Dizendo-se feliz com a escolha, Eliane afirma que nutre boas expecta-



A coordenadora da DGRH, Patrícia Maria Morato Lopes: “A valorização do nosso quadro funcional é indispensável para atingirmos a condição de universidade de classe mundial”

tativas em relação à progressão na carreira. “Primeiro, tenho que cumprir o estágio probatório de três anos. Nesse período, a progressão tem alguns limites. Passada essa fase, porém, acredito que poderei avançar de forma mais significativa”, anseia. O biólogo Luis Gustavo fez graduação e pós-graduação na Unicamp. Por conhecer bem a os procedimentos e a estrutura de pesquisa da Universidade, optou por ingressar no quadro de pesquisadores da Faculdade de Ciências Médicas da Faculdade de Ciências Médicas da Faculdade de Educação Física, por exemplo. Isso sem falar que Barão Geraldo é um pólo cultural importante e está localizado a apenas uma hora de São Paulo”, analisa.

a Unicamp é um dos melhores locais no Brasil para trabalhar na minha área”. Um aspecto ressaltado pelo pesquisador é o fato de o campus de Barão Geraldo concentrar uma vasta gama de profissionais com especialidades diversas. “Isso é interessante, pois facilita a interação com outras áreas do conhecimento. Além disso, o campus oferece muitas atividades de cultura e lazer. Além de shows e exposições, nós podemos nos valer das bibliotecas e das atividades promovidas na Faculdade de Educação Física, por exemplo. Isso sem falar que Barão Geraldo é um pólo cultural importante e está localizado a apenas uma hora de São Paulo”, analisa.

